



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa • Telefone?
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Emendem a mão

Dá-nos que scismar, por vezes, a intuição que revela aqueles que, com a sua ganância desmedida e as suas ambições agressivas e revoltantes marçaram o povo, sem pensarem no momento em emendar a mão, pois que, um belo dia, pode faltar-se e coar a aplicar o código de Talião, a justiça, por via de regra, é sempre inexorável e da qual não há apelo nem gravo, pois o processo é sumário e o povo é juiz e parte.

Por muito ilegal que pareça esta forma da multidão castigar os que a escarceiam, roubam e assassinam, é ela o único processo eficaz a servir de correctivo a todas as transgressões, visto que os processos legais só servem para ferir os pequenos, as classes produtoras e lambetas.

Devendo ser a lei o franco e decidido poio do fraco contra os abusos do mais forte, isto não sucede, vendo-se ao contrário que ela se volta sempre contra o fraco, garantindo aos mais fortes uma completa liberdade no exercício do seu despotismo.

Neste caso a legalidade não existe e por isso, sempre que a multidão, num momento de exaltada revolta, castiga os seus opressores, ela simplesmente trata de realizar um acto mais que justificado, pois que pretende repor as coisas nos seus devidos lugares, procurando, embora violentamente, reconquistar direitos e liberdades adquiridos à custa de tanto sangue, e que as oligarquias políticas e capitalistas vão dia a dia cercando, para imporem o império da sua vontade.

E por muito ódio e violência que o povo ponha na aplicação da sentença contra os seus verdugos, um e outro não são plenamente justificados e ficam sempre muito aquém do procedimento perverso dos que provocam a sua revolta.

Todos os políticos, desde os mais racionais aos fingidamente mais radicais, que criticam asperamente as violências da multidão insurreccionada, nunca trepidam em exacerbar os seus sentimentos de revolta, sempre que isso ajuda os seus desígnios políticos.

Os actos de violência e de crueldade não são considerados conforme a classe e o partido a que pertencem os seus executores. São abomináveis e desnecessários para os adversários que os praticam; são heroicos e justificadíssimos, dignos até do reconhecimento pátrio, se são cometidos por partidários.

Esta é a moral reinante e a ela estão enfiados todos os defensores da força política e da riqueza social.

Só a um desvario de se pode atribuir que essa gente esteja cavando tam profundamente a sua ruína, não tendo em consideração o bem-estar e a vida de outros, dos pobres, o que dá a esolha do pleníssimo direito de responder na mesma moeda quando a ocasião se proporcione, o que tantas vezes já tem sucedido.

Não há ninguém que não se recorde de que foi a revolução do 14 de Maio, não de satisfazer a vingança e as ambições dos políticos, ela serviu também de válvula de descarga ao ódio reprimido do povo, que praticou actos de crueldade à primeira vista absolutamente condenáveis, mas que tiveram um fundo de justiça que não dá direito a ninguém a fazer-lhes acerbas críticas, especialmente da parte daqueles que nunca tiveram uma palavra de condenação para os factos que os originaram.

Por essa ocasião deu-se a morte a alguns políticos, em condições verdadeiramente involuntárias, e, por muito que repugnemos ao nosso sentimento, forçoso é reconhecer que tudo o que se passou foi um lógico resultado doutros factos tanto mais repugnantes.

Todos sabemos como a polícia se comportava para com o povo, no tempo do governo Pimenta de Castro. Confiada ao poder táctico dos governantes, julgava-se que se dera o caso da liberdade, tratou de inaugurar uma nova época de reacção, perseguindo a torto e a direito, cometendo arbitrariedades, esmagando bárbaramente os presos, factos que foram criando na alma do povo uma verdadeira tempestade de vingança, que estalou com o 14 de Maio.

Faltou, os cobardes que antes agrediam desalmadamente todo o desgraçado que lhes caía nas mãos, percebendo o perigo, recolheram-se a casa, junto à família, escutando-se com ela, ou esconderam-se em outros sítios, procurando escapar ao desfecho que as suas ambições naturalmente tentariam tirar.

Só então chegou a cada uma dessas classes a noção do perigo que as suas vias corriam; só então se lembraram as patifarias praticadas, compreendendo o momento que soara a hora do castigo de todos os seus crimes, começando a certeza da impunidade perante a lei e na confiança de que o espírito geral do povo jamais despertaria.

Enganaram-se alguns desses ferozes agredidores do povo, que foram vítimas das selvagens que cometiam.

Um por essa época, uma nova sequestração de ódios se fez fazendo nestes últimos tempos, mas esta mais vasta, mais profunda, mais completa, não se limitando só à polícia, os que para ela acorrem, os que estão provocando a formação duma nova tempestade, cujo desencadear será, sem dúvida, de lamentáveis e funestas consequências, tu indicando que serão mais trágicas do que as de 14 de Maio, constituem os elementos mais diversos, desde a polícia a várias categorias à guarda republicana, desde o asambardador ao sequestrador ganancioso, que desapiedadamente põe os inquilinos na rua.

No fundo, a massa popular nem é

NOTAS & COMENTÁRIOS

Amabilidades... Não temos a menor dúvida que a *Vitória* anda empenhada em nos indispor. Para isso serve-se da insidiosa, limita os processos odiosos da *Capital*. Há dias torceu a seu bel-prazer as nossas opiniões sobre o atentado. Ontem meteu-se-lhe na cabeça tomar nos seus punhos as palavras dos socialistas, Cuchin e Frossard, chegados da Rússia, cujas palavras traduzimos apenas a título de curiosidade, como traduzimos ontem as de Marcelino Domingo, as de Kraptokine. Apresentamos essas opiniões tais elas são, para que o público delas se queira, não as astuciosamente envenenar, com a *Vitória*.

Diz a *Vitória* que nos esquecemos de citar o comentário do *Matin*, jornal que nos processos se assemelha à *Vitória*. Este argumento é ingénua. Não traduzimos o comentário do *Matin* pela simples razão de não recebermos o jornal. De resto, querera a *Vitória* que verifiquemos, nos milhares de jornais que existem por esse mundo, todas as opiniões que existem sobre a Rússia? E' trabalho difícil. Não temos o *Matin* e o trabalho difícil, não temos o *Matin* e é provável que deixemos de ler a *Vitória*. Querendo nós conhecer verdades, verdadeiras apenas, falta alguma nos farão tão importantes diários...

O câmbio Com o tempo, as causas da carestia mudam. Hoje é porque a Inglaterra não exporta; amanhã é porque os comerciantes estão a perder dinheiro; ontem foi por causa do calor e outro dia será devido às chuvas que os generos estão caros. Andamos nesta dança há seis anos, as causas mudam, mas a carestia, em vez de mudar, descendo, modifica-se, aumentando. Há, porém, sempre uma esperança de que as coisas um dia desçam. Diz-se, então, que se não chover a fruta desce; se não fizer calor as couves vão para mais baratas; se a Inglaterra se resolver, teremos carvão em tal data. E' uma infinidade de suposições, de esperanças que nunca se realizam.

Ultimamente tem-se falado muito numa outra causa da carestia — é o câmbio. O câmbio subiu um centavo: as fazendas da Covilhã sobem um escudo; o câmbio subiu (porque sobe sempre) e os comens e bebês subiram também. Fala-se ali agora na desceda do câmbio. Outra esperança. As atenções voltam-se para o câmbio. Se o câmbio descer, os tecidos baixam; se o câmbio embaçarcar, as botas compram-se hão por uma minharia; se o câmbio for para baixo, haverá bacalhau suco. Já não nos entendemos com tanto sobe e desce, que se traduz afinal, na subida constante dos generos.

Apesar de tanto se falar nos câmbios, não há meio de cambiar esta asfixiante situação...

Os que desertam Um dos nossos informadores da Arcada envia-nos a seguinte nota: Segundo notícias recebidas de Boston, consta terem desertado na América 15 praças de marinhagem de bordo do cruzador *S. Gabriel*, tendo sido pedidos aos respectivos consules para empregarem as ne-essárias providências no sentido de serem capturados.

Esta é a versão oficial. Mas alguém que nos merece confiança nos assegura que não foram apenas 15 praças que desertaram, mas sim umas 91, entre as quais um guarda-marinha, que preferiu ficar trabalhando na América a continuar nos navios de guerra.

Serão pouco patrióticos os que abandonaram o *S. Gabriel*, mas o que não deixaram de mostrar é que são criaturas práticas...

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Os Fogueiros de Mar e Terra vêm satisfeitos as suas reclamações

Em retribuição magna desta classe, que se encontrava em sessão permanente, foi ontem aprovada a seguinte tabela de aumentos de salário, para todo o pessoal de fogo, de acordo com a comissão nomeada pelo ministro da marinha, para elaborar o novo regulamento de trabalho e aumento de salários, que ficaram assim estabelecidos, ordenado mensal: paioteiros, 140\$00; azeitadores, 120\$00; fogueiros, 110\$00; chefiadores, 100\$00. Razões pagas em dinheiro: paioteiros, 2\$25; ao restante pessoal, 1\$80.

Em face desta tabela, que a assembleia aprovou, foi resolvido que de hoje em diante a classe se matricule em nome dos barcos, por motivo do aumento efectuado, e em vista das mesmas matrículas aguardarem esta deliberação.

As mulheres e a carestia

No intuito de auxiliar o movimento contra a carestia da vida, iniciado pela C. G. T., uma comissão de mulheres promove hoje, pelas 20 e meia horas, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.º.

A comissão pede ao elemento feminino se represente na sua máxima força.

Em Dantzig

Os operários alemães proclamam o bloqueio à Polónia

DANTZIG, 24. — Deram-se ontem sérios acontecimentos nesta cidade, tendo os trabalhadores alemães proclamado o bloqueio da Polónia. Foi ordenada imediatamente a partida de reforços aliados para esta cidade a fim de assegurar a autoridade da comissão inter-aliada. — Rádio.

Em Espanha

Rebentou uma bomba em Barcelona

BARCELONA, 25. — Rebentou uma bomba sem causar desgraças pessoais. Continua a greve do pessoal das vazeiras. — Rádio.

UM CASO GRAVE A ORDEM É MATAR?

Segundo Manuel Vieira, foi um polícia que tentou assassiná-lo

Começa a desvendar-se o mistério em que tem estado envolto a tentativa de assassinato de que foi objecto, na noite de sexta-feira, um rapaz indefeso, que ainda que pudesse ser tido com propriedade como o último dos sequestrados, só porque se encontrava em circunstâncias de não poder defender-se, deveria a sua vida merecer o maior respeito, sobretudo aos agentes que haviam recebido a incumbência de guardá-lo.

Já havia fortes motivos para não tomar como verosímil a descrição que no dia seguinte foi enviada aos jornais por gente da polícia, naturalmente interessada em ocultar a verdade, e que pretendem convencer que a agressão a Manuel Vieira partira dum presumido grupo de companheiros deste, que o teriam tentado liquidar para que os não compromettesse com quaisquer declarações, sem que a polícia explicasse todavia como é que estando esse grupo junto da travessa do Alcaide, donde teriam, segundo ela, partido os tiros, só o preso fosse atingido, e pelas costas, quando natural seria que o fosse de frente, não sendo, além disso, verosímil que nenhum dos agentes que acompanhavam aquele, a tam pequena distância aliás dos pretendidos atacantes, não deitasse a mão, pelo menos, a um deles.

Era tam mal amanhada a versão posta a correr pela polícia, que ninguém de sã raciocínio a tomou a sério, nem mesmo os próprios jornais que lhe deram curso e a cujos redactores fazemos a justiça de atribuir a perspicácia necessária a repeller tam infeliz ardid.

E por que nunca nós ligámos o mínimo crédito ao dilate, e ainda por que não ignoramos de quanto são capazes certos matulões que estão a soldo da polícia, repudiámos desde principio a sua refalsada hipótese, convencidos, desde o primeiro dia, que entre os próprios indivíduos que na noite de sexta-feira acompanharam Manuel Vieira se encontravam os sicários que tentaram tirar-lhe a vida nas mais traiçoeiras circunstâncias.

O assassino, segundo o preso, pertence à policia e éle indicá-lo há

Como é sabido, Manuel Vieira, logo no dia seguinte à cobarde agressão, estando ainda em estado delicado, no hospital de S. José, foi dali inesperadamente transferido para a nascente enfermaria do Limoeiro, medida que certamente obedeceu ao propósito de matá-lo, pois não se compreende que o fizessem sair daquele hospital, enquanto não estivesse livre de perigo. Felizmente as esperanças dos sicários foram frustradas, porque Manuel Vieira, se bem que ainda guarde o leito, e não esteja ao abrigo de quaisquer complicações, já pode falar.

E as suas primeiras declarações são para a *Batalha*, com a qual teve meio de comunicar, a despeito de estar com sentinela à vista e a ninguém ser permitido falar-lhe.

Eis o que nos diz o preso, e que nós somos diante da policia, para que ela refute, se é capaz, a tremenda acusação que lhe é feita:

«Dei de preso, fui conduzido ao posto do Teatro Nacional e momentos após a minha entrada ali, era enviado ao governo civil. Porém, no trajeto, fui agredido por vários parasitas, daqueles que costumam estar pejanço nos passeios em frente dos cafés *A Brasileira* e *O Chave de Ouro*, do Rossio. A perseguição foi até dentro do governo civil, onde até mesmo, dentro do gabinete, me agrediram novamente, tendo-se distinguido nessa agressão um cabo de marinheiros.

Mais tarde fui metido no meio duma escolta, composta de quatro indivíduos a paisana e um policia civico fardado, de cujo numero não tomei nota. A formação da escolta foi a seguinte: dum lado ia o policia civico e do outro lado o agente Araújo, e a minha retaguarda seguiam os três restantes indivíduos, que durante o trajeto se tratavam por António, outras vezes por Joaquim e vários nomes se atribuíam, isto decerto para me desmortearem acerca dos seus verdadeiros nomes, para no caso de eu escapar à agressão que premeditavam contra mim, não saber dar informações que fôs desmascararem.

Como o preso foi atacado

Quando passávamos em frente do quartel da guarda republicana, aos Paulistas, na ocasião em que estava tocando ao recolher, senti de súbito duas detonações e seguidamente achei-me ferido pelas balas, que me atingiram, uma nas costas e outra num braço. Cambaleei, tendo tido, porém, tempo de ver

que um dos da escolta e que vinha na retaguarda metia a pistola no bolso, gritando eu para ele: «Ai! o que o senhor fez!», sendo a sua resposta: «Não, rapaz, isto é para te defender».

Por aqui já pode avaliar qual foi o meu algoz.

Pois se ouvirmos duas detonações, eu fui atingido com duas balas e no momento em que, ferido, cambaleava, vi ainda uma das autoridades que me escoltavam guardar uma pistola na algibeira, dizendo que era para me defender. Isto não cabe na cabeça de ninguém. Como é que essa autoridade defendia um preso que lhe estava confiado, e que tinha sido atacado, guardando a pistola?

Deste bandido a quem eu vi guardar a pistola não sei o seu nome, mas dou os seus sinais para assim os camaradas investigarem.

Os sinais dele são os seguintes: alto, forte, olhar fixo, fala grossa, falo castanho, botas amarelas e chapéu de palha. A figura deste sicário ficou-me na mente e se trouxerem os cinco componentes da 2.ª *Leva da morte* à minha presença, eu reconhecerei qual dos cinco foi o verdugo que eu ainda vi empunhando a pistola.

Desaja que me trouxessem à minha presença para eu gritar bem alto, apontando a dedo o facinora que sobre mim disparou os dois tiros na intenção de me assassinar.

Não morri e quero arrancar-lhes a máscara; venham ao jé de mim, porque quero o reconhecimento.

Sel bem quem foi, o que não sei é o seu nome.

Não faço isto para fugir à responsabilidade do meu acto, porque não sou cobarde, pois tentei contra a vida dum tiranete peito a peito e arriscado a perder a vida e não como os bandidos que se mascaram debaixo da capa de autoridades para me agredirem traiçoeiramente, sob prisão. Quero fugir às responsabilidades, mas eu exijo que venha à minha presença para fazer ver ao povo consciente qual foi o bandido que, aproveitando-se das minhas circunstâncias de preso, me quiz matar.

Como se vê, Manuel Vieira reconhece o sicário que pretende assassiná-lo, se puserem na sua presença os cinco indivíduos que o acompanhavam na noite de sexta-feira. Não sabe o seu nome, mas dá indicações que facilmente levarão à descoberta do facinora.

Segundo o que várias pessoas, a quem mostrámos o escrito que acima reproduzimos, nos garantiram, e que conhecem o auxiliar da policia de investigação António Maria, mais conhecido por António da Praça, aqueles sinais correspondem precisamente aos desse individuo, a quem reputam capaz de ter praticado o grande feito.

Urge, portanto, que se esclareça este gravíssimo caso, e esse papel cabe naturalmente à própria policia, que deve pôr ante o preso não só o membro do *Grupo dos 13* António Maria, mas também todos os agentes que na noite de sexta-feira acompanharam Manuel Vieira, a fim de que se faça luz, muita luz.

Aguardamos, portanto, que o director da policia de investigação promova o esclarecimento da verdade, devendo, para esse efeito, provocar o encontro de Manuel Vieira e daqueles individuos não só perante gente da policia, mas na presença de criaturas que não possam ser tidas como suspeitas, estando naturalmente indicado que uma dessas criaturas seja o advogado do preso ou quem o represente.

Se o não fizer, teremos o direito de supor que as autoridades estão no propósito de cobrir com o seu manto o sicário.

Uma nota da guarda republicana

O comando geral da guarda republicana enviou aos jornais a seguinte nota, que por dever de lealdade publicamos:

No jornal *A Batalha*, de 25 do corrente, numa local sob a epigrafe *Cobarde assassinato*, insinuava-se que os tiros disparados na ocasião em que o operário sindicalista Manuel Vieira passava pela Calçada do Combro, acompanhando por policia, partiam dos próprios policia ou então da Guarda Republicana.

Este comando geral repete a gratuita insinuação do referido jornal e deve esclarecer o publico que as praças da Guarda Republicana do proximo quartel dos Paulistas, logo após disparados os tiros, procuraram capturar um civil que fugiam e que se presume tenham sido quem disparou os tiros, tendo prestado os possiveis socorros ao operário Manuel Vieira, que ficou ferido, transportando-o para o quartel e seguidamente metendo-o em um automovel onde foi conduzido para o hospital de S. José.

A nossa hipótese, que só como hipótese foi posta em presença da refalsada informação da policia, não se confirmou em relação à guarda republicana, mas vê-se que já o mesmo não sucede no que respeita aos agentes que acompanhavam o preso, como vem de verificar-se.

Solidariedade operária

Os jovens sindicalistas Bernardino Augusto Xavier, David de Carvalho, Manuel Maria Ramos e Henrique de Paiva, pedem-nos que tornemos publico que lhes foi entregue a quantia de 2000, proveniente duma quite aberta pela Juventude Sindicalista do Barreiro.

OS TEMPOS MUDAM O SENHOR

Aí está esse marechal de trinta anos, com a estrela vermelha bordada sobre as peles do seu gorro, avançando triunfante através da Polónia, à frente dos exércitos revolucionários. Imaginem por um instante que, no seu regresso, disputa com os Sovietes e consegue, novo Cesar, estabelecer uma ditadura militar sob os torreões e cúpulas do Kremlin, de Moscou.

Está bem; ainda neste caso duas coisas sobreviveriam da Rússia actual: a distribuição das terras entre os camponeses e a tendência para uma nova organização da grande industria. Tudo seria possível a esse imaginário Bonaparte, tudo, menos a ressurreição do antigo regime. O velho regime está mais morto que Nicolau II.

Até um hipotético Napoleão eslavo teria que admitir e legitimar numa certa medida as novas realidades sociais. Ninguém sabe que forma tomaria então a propriedade rural. Porém, o solo russo já não voltaria aos seus senhores tradicionais, os grandes fazendeiros. Ninguém sabe como se reconstituiria a vida industrial. Porém, o grupo de operários que regularmente trabalhasse numa fabrica saberia já que entre a fabrica e o grupo trabalhador, considerado colectivamente, existia uma inviolável relação jurídica.

Se o patrão voltava a ser o dono, não seria já um dono absoluto. Teria desaparecido, sem dúvida para sempre, este tipo social do dono absoluto, o senhor, o senhor da terra que dispõe limitadamente, cultivando-a ou não, segundo o seu prazer ou o seu capricho; o senhor da fabrica que a abre ou a fecha à sua vontade, com estes trabalhadores que envelhecem ali ou com aqueles outros recentemente recrutados; o senhor, enfim, que dentro das paredes da sua fabrica ou da sua exploração, faz e desfaz arbitrariamente, sem mais leis que a sua vontade liberrima, nem mais reais ordens que o seu realissimo desejo, sentindo-se, entre aquelas paredes, senhor tam omnimodo do feudal de pendão e de caldeira detras das barbacãs do seu castello.

E esse tipo social, o senhor, teria desaparecido da Rússia, entre outras razões, porque está desaparecendo de toda a Europa. Desaparece aos impulsos de circunstâncias diversas, conforme os países; porém, na realidade, arrastado por uma corrente geral que está transformando o mundo. Não seria impossível que amanhã coincidisse, vindo a encontrar-se num mesmo ponto, a evolução social do Ocidente e Centro da Europa, ao acelerar-se e precipitar-se, e a revolução social do Oriente, ao adaptar-se à realidade. Quando uma corrente histórica vem, vem ao mesmo tempo por todas as regiões e torrentes. Porém, não sou eu, por ventura, o dono das minhas terras e herdades? Dono absoluto, não, responde já a legislação de Itália, que autoriza a distribuição das propriedades incultas ou mal cultivadas. Não sou eu o dono da minha fabrica? Dono absoluto, não, contesta a legislação alemã, regulando a intervenção dos conselhos de operários. Não sou eu o dono do m. d. dinheiro, da minha riqueza familiar? Dono absoluto, tampouco, replicam por sua vez as Câmaras francesas, ao votar a lei promulgada em 26 de Junho, que chega, nos casos extremos da sua escala progressiva, até a confiscar a metade

justa das suas rendas anuais ao milionário solteiro e até a constituir-se depositária de mais de metade do capital quando uma pessoa, ao morrer, deixa a parentes afastados uma dessas heranças imensas, fantásticas...

E' necessário, é inevitável que em Espanha se siga o mesmo caminho. A questão social não se apresentará aqui nos seus termos normais, modernos, e se irritará cada dia mais, enquanto abundem entre nós os patrões que não se contentam com ser patrões e aspiram a continuar sendo senhores. E' sintoma desfavorável para a classe patronal de Barcelona o facto, insignificante à primeira vista, de que a patrões e operários se lhes chame correntemente em catalão «senhores» e «trabalhadores», como se a função própria destes consistisse em trabalhar, e a daqueles em dominar.

E' difícil saber como se organizará o trabalho na sociedade do porvir. Porém, o indubitável é que o senhor, o possuidor absoluto, pertence a uma sociedade do passado.

«Não sou eu o dono da minha exploração industrial? Não, dono absoluto, não. O direito do proprietário há de estar em cada ponto subordinado às conveniências gerais, ao bem publico. Enquanto o patronato espanhol não aceitar esta verdade nova não poderemos chegar a soluções eficazes no problema social.

«Uma verdade nova, dizia Goethe, vale mais que um erro antigo». Não querem muitos dos nossos patrões entendê-lo assim. Pretendem ser todavia os senhores, como antigamente; os senhores que contratam quem lhes agrada e despedem a quem lhes dá no capricho; os senhores que mandam na produção, aumentando-a ou diminuindo-a a seu arbitrio; suprimindo-a se lhes convém, piorando-a e envelhecendo-a noutros casos; assambardando-a e encarecendo-a; contribuindo, segundo se resolve, para a riqueza ou para a ruína de todo o país; os senhores, que, às vezes, se dignam proteger o operário com piedosas instituições, como se o operário pedisse piedade e protecção e não justiça; os senhores que se associam, ao mesmo tempo que impedem os seus servos que se sinqüem; os senhores que berram em alta grita e se impõem e ameaçam aos poderes do Estado, enquanto que os proletários suportam a censura prévia ou dormem nos calabouços; os senhores que, enquanto os trabalhadores são espancados, suplantam a missão da força pública e montam eles a guarda com as carabinas de repetição do Somatén tradicional, convertido agora numa milicia de classe.

Sem embargo, os tempos mudam. Já não voltam a haver no mundo dominios absolutos. O absolutismo económico está desaparecendo, como desapareceu o absolutismo politico. Os donos absolutos, os senhores, parecerão rapidamente tam anacrónicos como os monarcas absolutos para quem a nação era um patrimonio herdado de seus avós. Todo o poder, como toda a propriedade, hão de ser relativos, limitados, condicionados pelo interesse social, pela vontade do povo, pelo bem supremo da comunidade humana, única fonte do poder e da propriedade.

De La Libertad, Madrid.

Luis de ZULUETA.

A Polónia em perigo?

O exercito polaco parece caminhar para a boca do lobo

A imprensa burguesa de quasi todo o mundo tem-se entretido a caluniar a revolução russa. Para isso bastante também tem contribuído as agências telegráficas. Entretanto lá fora já essa imprensa e essas agências se vão convencendo de que nada servem as suas mentiras repugnantes. A esta hora devem muitos reacconários ocidentais estar bastante arrependidos de ter propagado tam sistematicamente a mentira, porque talvez a verdade não tivesse feito tanta propaganda da Rússia como a insidia.

Em Portugal o processo de mentir subsiste ainda. Os jornais recolhem cuidadosamente todas as calúnias que possam ter sido lançadas sobre o regime dos Sovietes. Especulam com certos boatos; dizem meia verdades; redigem as notícias duma maneira dúbia. Só quando a verdade é imperiosa, como foi o avanço dos russos sobre Varsóvia, se resignam a dizê-la, porque é difícil lutar contra os factos.

Repentinamente as situações mudaram e os polacos iniciaram um avanço grande, repellido os bolchevistas, que já avistavam Varsóvia, reconquistando as cidades que a linha do contro bolchevista já havia tomado, tais como Soldau e Brest-Litowsky, as principais. O que, porém, os jornais e agências telegráficas não disseram é que o grande avanço, a vitoriosa perseguição podem ser para os polacos bem mais perigosos do que a situação anterior, visto que para afastar as linhas inimigas do centro, tiveram que desguarnecer os extremos sul e N. W., onde os russos se mantêm, prontos a fazer um movimento envolvente, rápido, tomando Varsóvia.

Para melhor convencimento, traduzimos do *Populaire*, de 22, chegado ultimamente, o seguinte telegrama, que mostra bem quanto de perigoso tem a manobra dos polacos, telegrama da *Chicago Tribune*:

«A situação de ontem revela que dois factores constituem ainda uma ameaça à continuação do successo polaco. Na Ga-

licia oriental, o corpo de cavalaria Budenny avança sem encontrar resistência. Tendo os polacos retirado todas as suas tropas da região de Lemberg para as empregar nas operações diante de Varsóvia, o corpo de exercito de Budenny nada encontra na sua frente, a não ser os aviadores franceses. Por conseguinte, existe um perigo de envolvimento da ala direita polaca pela cavalaria bolchevista.

Em segundo lugar, a situação será indecisa em Wloclawek, ao noroeste de Varsóvia, onde os vermelhos tentaram atravessar o Vistula. Foram repellidos; para futuro, o perigo persiste, visto que o inimigo, atravessando o Vistula, pode tomar Varsóvia pela retaguarda.

Consideráveis forças bolchevistas encontram-se ainda na Pomerania e na parte inferior de Dantzig. Os polacos parece acreditar que, mesmo cortadas todas as comunicações pela tomada de Ostrolenka, estas forças poderão continuar aloppear, recebendo da Alemanha viveres e munições.

Vê-se, portanto, que os polacos, em vez de se encontrarem livres de perigo, muito pelo contrario vão pondo Varsóvia num risco cada vez maior à medida que, enfraquecendo os extremos, avançam em frente da capital, afastando-se mais e mais dela. Se as alas extremas dos bolchevistas fizerem um movimento envolvente é natural que o melhor do exercito polaco, muito longe de Varsóvia, não a possa defender dos ataques que as forças dos extremos bolchevistas realizem pela retaguarda. A dar-se este caso o exercito polaco ficará completamente cercado.

UM APELO

Do proletariado mundial feito pela Liga Internacional de Trade Unions

BERLIN, 25. — O jornal socialista independente Freiheit publica um apelo da Liga Internacional de Trade Unions para os operários de todos os países a solicitando a immediata paragem dos ataques contra-revolucionários contra a Rússia. Pedem-se garantias contra futuros assaltos contra o povo russo e para tais fins conseguir pede-se a todos os operários sindicados que se reuam a conduzir tropas e munições. — Rádio.

As greves

Pessoal dos eléctricos

Ainda hoje não haverá eléctricos. O conflito mantém-se, por assim dizer, do mesmo pé.

A Companhia diz não poder pagar os dias de greve e os 50 % em divida pessoal, e este menos pode dar de presente aos accionistas o que tanta falta lhe faz e a que tem todo o direito, pois que trabalha, enquanto que aqueles nada fazem.

Em assembleia magna reuniram mais uma vez os grevistas, para tratarem da sua situação, que presentemente se encontra bem encaminhada para a sua solução, com completa vitória para a classe.

Aberta a sessão, pedem a palavra diversos camaradas, que se referem à marcha do movimento com palavras de regozijo e louvor pela união, coragem e energia que tem demonstrado depois de tantos dias em luta. Fala depois o camarada Armando Martins, dizendo que a comissão se avistou com diversas entidades, entre elas o director da Companhia, sr. Freire de Andrade, às quais foram expostas as resoluções da classe de não retomar o trabalho sem que sejam pagos \$80 por cada dia, durante os dois meses transactos. O sr. Freire de Andrade disse que a classe tem muita razão, mas que a Companhia não pagava, manifestando-se a assembleia com o maior calor, que não retomará o trabalho sem que a justiça completa seja um facto.

Depois refere-se ao condutor que, estando também em greve, deu para auxílio do jornal A Monarquia \$800, não tendo esse gesto para auxiliar alguns camaradas mais necessitados, ou de suas famílias, terminando por pedir à assembleia a máxima união e solidariedade.

Fala depois o camarada José Henriques Moreira que segue na mesma ordem de ideias, fazendo suas as palavras do camarada Armando Martins.

Foram lidas diversas comunicações do comité central que foram calorosamente recebidas pela assembleia.

A classe reúne hoje pelas 14 horas prefixas.

O comunicado do comité era do seguinte teor:

Camaradas: o vosso comité ao passar o 26.º dia de greve saudai-vos e iz vosso para que vos sabeis manter, visto que mantendo o conflito no mesmo pé, não é como para que vos deixeis desalegrar, pois a continuarmos como até aqui, a vitória será um facto, custe o que custer, embora os nossos athenos exploradores queiram especular com a situação que nos criaram. Camaradas: não tendo a nossa greve ainda sofrido alteração depois das demarches de ontem, o vosso comité aconselha-vos a que tenhamos coragem e energia, pois que a nossa comissão deve ser chamada pelo governo, depois do conselho de ministros que deve realizar-se hoje amanhã. Assim, repugnando aos platômas que nos tem proposto, devemos gritar Viva a greve do pessoal da Carris... Avante pelos 50 % em divida... Avante pelos dias de greve...

Pessoal da Casa da Moeda

O pessoal deste estabelecimento do Estado continua mantendo-se com a mesma energia, esperando em que o administrador saia da sua irredutibilidade de querer despir uma parte do pessoal extraordinário.

EM BEJA

Operários da fábrica de moagem Alentejana, Limitada

BEJA, 24.-C.-Acabam de declarar-se em greve os operários da fábrica de moagem Alentejana, Limitada, em consequência dos industriais não quererem atender as justas reclamações do seu pessoal.

Continua no mesmo pé a greve dos nossos camaradas gráficos, que se mantêm há 47 dias, devido à atitude dos industriais de tipografia: por esse motivo alguns camaradas gráficos já foram trabalhar para Lisboa, estando outros na mesma disposição.

EM CASCAIS

Terminou a greve dos fabricantes de calçado

CASCAIS, 24.-C.-Terminou a greve dos fabricantes de calçado deste concelho, ao cabo de oito dias de luta, com vitória para os mesmos.

Os camaradas fabricantes, que tem reunido no Centro Sindicalista, resolvem retomar o trabalho e enviar uma saudação à Batalha.

Todas as suas reuniões terminavam com animadas vivas.

NÁS CALDAS DA RAINHA

Operários cerâmicos

Recebemos do nosso correspondente das Caldas da Rainha o seguinte telegrama acerca da greve desta classe:

CALDAS DA RAINHA, 25.-A classe dos cerâmicos mantém todas as reivindicações perante os industriais. O único que cede é o industrial Belo. O moral dos grevistas é bom, não havendo defeccão alguma.-C.

Liga das Artes Gráficas do Algarve

Os gráficos da provincia do Algarve, compreendendo a imperiosa necessidade de formar a Liga das Artes Gráficas, com sede em Faro, que até agora tem funcionado provisoriamente, tendo à sua frente, dirigindo todos os trabalhos para a sua organização, o camarada João José de Pillar Matias, vão por estes dias constituir o seu sindicato, que em seguida se agregará à União dos Sindicatos Operários, desta cidade, e à Federação do Livro e do Jornal.

Desta liga, ao que nos comunicam, fará parte toda a indústria gráfica da provincia, que se compõe de tipógrafos, impressores, encadernadores, fotógrafos e litógrafos.

Mixordeiros e especuladores

Os julgamentos de ontem

Responderam ontem, no governo civil, Manuel Esteves, de Mafra, e Raimundo Ventura, vendedores ambulantes, por venderem leite adulterado; Vitorino Codinho de Melo, gerente da merceria na rua Ribeiro Chagas, 16, por se recusar a vender açúcar, sendo apreendidos 105 quilos, que eram destinados à venda por senhas da junta; Abel Luis Lopes, por fabricar pão fino em sua casa na Travessa da Tabuqueta, 29; António Domingos Madeira, merceria na rua da Rosa, 198, por se recusar a vender manteiga, sendo todos absolvidos, excepto o último, que foi condenado na multa de 1.000 escudos.

Jornais e revistas

Roubamos hoje um pouco de espaço a assuntos de publicação inadiável para nos referirmos, como é nosso dever, às revistas e jornais que temos recebido nestes últimos dias.

O operário conta mais dois defensores, qual deles o mais enérgico: O Clarão, de Vila Nova de Famalicão, e O Grilo, da Figueira da Foz. O primeiro apresenta-se muito bem redigido, ótima impressão e bastante doutrinação; o segundo, igualmente bem apresentado, tem um aspecto mais revolucionário, talvez. A ambos enviamos as nossas saudações, desejando-lhes inúmeras prosperidades, com as quais só lucrará a causa dos trabalhadores.

As assinaturas ou pedidos de O Grilo, em Lisboa, podem ser feitos a Pereira Júnior, rua das Olarias, 70, 4.º, direito, 10, preço avulso, tanto de um como de outro jornal, é de \$05.

Outra publicação temos sobre a nossa banca de trabalho, que prima pela originalidade e graça imprevisível: é o José Benedito. Pelo título já os nossos leitores sabem que o José Benedito não podia ser senão da autoria do incompreensível José Benedito, que por vezes tem colaborado no nosso jornal.

Lamentamos que a tiragem tivesse sido tão pequena, porque muita gente havia de gostar de ler as verdades que, no José Benedito, José Benedito apresenta com tanta graça.

Também temos recebido quasi regularmente os números da revista A B.C. à qual já temos por várias vezes justa homenagem. Deve sair hoje o 7.º número desta interessante revista. Esperamos-la com a costumeira impaciência de quem gosta de trabalhos de apreço.

Ainda uma outra publicação tem chegado com regularidade a esta officina, onde os bons trabalhos gráficos são devidamente apreciados, e este pertence a esse número. Referimo-nos ao Jornal da Europa, grande formato, boas gravuras, ótimo papel e excelente colaboração. Destina-se a Portugal, Colónias e Brasil, sendo seu director o jornalista sr. Armando Ferreira. É composto e impresso na Sociedade Gráfica, que põe o maior esmero na sua factura.

As proesas da policia

Há algum tempo a esta parte que o Bairro Alto é teatro das mais canibalescas cenas a que urge pôr termo.

Raro é o dia que não vem indivíduos a esta redacção queixar-se de que são agredidos por um grupo de feras que por ali anda à solta.

Veio João Gonçalves Pires, contar-nos que, estando ontem a conversar na Calçada do Tijolo, com alguns amigos, pelos 30 minutos, (as violências são sempre, ali, praticadas por esta hora), um civico o interrompeu, dando-lhe, sem mais explicações, uma cutelada num braço. Fugiu, tendo ainda tempo de verificar que os outros seus amigos eram alvo de agressões, pois nas encruzilhadas das ruas se encontravam alguns civicos e policiaes à paisana. Um pequeno de 13 anos, vendedor de jornais, que passava, foi também soado, tendo-lhe os bárbaros dado uma espadreira na cabeça.

Parece que os saltadores contam com a impunidade...

JOVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas.-Reunem hoje, pelas 18 horas, na sede da Calçada do Combro, 38-A, 2.º, as comissões administrativas, da classe de solidariedade e organizadora do Congresso.

União dos Operários Barbeiros.-Reunem hoje, pelas 18 horas, na sede da Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para discutir o seu programa moral e material e bem assim a cedência da biblioteca e gabinete para a sua instalação, e a impressão de um livro de 100 páginas, devida a um grupo de futuros da coherencia, são por este meio convidados os colaboradores deste Sindicato que tenham verbetes de camaradas, a entregarem na sede, com urgência.

Secção dos Estudantes.-Reunem hoje, pelas 21 horas.

Sindicato Unico Mobililario.-Conselho técnico e de melhoramentos.-Para assunto urgente, dia-se reunião com o desenvolvimento da officina sindical dos Cesteiros, convidam-se os componentes deste conselho a reunir hoje, pelas 21 horas.

Núcleo do 1.º Bairro.-Reunem a assembleia geral, que aprova o relatório do primeiro semestre e nomeia delegados ao congresso dos camaradas da A. Anselmo, H. Ferreira e A. Borges.

Por proposta do camarada João Silva foi aprovado que a cotá fosse aumentada para 10 centavos, a partir da primeira semana de Setembro, e o sócio tivesse direito ao Despertar gratuito.

Reunem extraordinariamente a comissão administrativa para apreciar o assalto feito à sede deste núcleo, contra o qual foram o seu protesto, aprovando uma moção, em que também se condenava a cobardia agressão contra Manuel Vieira.

Núcleo da Indústria do Vestuário.-Reunem a próxima sexta-feira a assembleia geral deste núcleo com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação do relatório da comissão organizadora, nomeação dos corpos gerentes, e delegados ao congresso da mocidade sindicalista, delegado a comissão organizadora da grande excursão de jovens sindicalistas a S.ª Helena e delegados a U. J. S. P.

Dada a importância de todos estes assuntos, roga-se a comparencia de todos os sócios.

Núcleo Central.-Reunem hoje, pelas 22 horas prefixas, as comissões de propaganda e administrativa. Pede-se a comparencia do camarada Jaime Ferreira.

Núcleo da Indústria do Calçado.-Reunem hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Núcleo das Artes Gráficas.-Reunem a comissão administrativa deste núcleo, trocando impressões acerca do próximo congresso da mocidade trabalhadora, tratando ainda de outros assuntos, entre eles, da factura dos balancetes dos 1.º e 2.º trimestres de 1920, que se encontram patentes na sede do núcleo.

A comissão reúne novamente amanhã a fim de tratar assuntos de importância.

Presos por questões sociais

O operário Francisco André Correa, que estava preso no quartel de infantaria 1, em Belém, comunica-nos que o transferiram para a casa de reclusão da Trafaria, onde se encontra na cela 2, tendo o n.º 580. As visitas são às quintas-feiras e domingos das 13 às 16 horas.

Horário de trabalho

O operário Adriano Guerra diz-nos que sendo chamada a sua atenção para o facto dos industriais de barbearia não cumprirem o horário de oito horas de trabalho, vários desses indivíduos, entre eles um sr. Custódio da Silva, que se diz socialista, o qual declarou que não trabalhava os seus operários a trabalhar mais, mas se eles se trabalharem 8 horas, os despediria. O proprietário do Salão Cristol declarou que não podia cumprir a lei e em outro afirmou que não cumprira a lei da república nem pagava a multa.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional de Solidariedade Civil.-Bolsa de Trabalho e Solidariedade Civil.-Este organismo comunica que tem colocado um grande numero de operários em diversas obras, a pedido dos seus proprietários. Ainda ontem colocou dois carpinteiros a 700 e um servente a 500, para uma obra na Estrela.

Portanto, como está sendo várias vezes preciso operários para satisfazer vários pedidos de proprietários e mestres de obras, prevenimos os camaradas para que sejam mais assíduos na vinda a esta Bolsa.

Empregados de Freguesia.-Reunem a Direcção, tratando de assuntos referentes à marcha associativa, e resolvendo convocar a classe a reunir em assembleia magna, na qual será apresentado o relatório e contas da comissão executiva, nomeada para dirigir o último movimento reivindicador desta classe. Projecta a mesma direcção realizar um benefício numa casa de espantidos, com o fim de que o produto líquido reverta a favor dos fundos pró-cooperativa deste sindicato e jornal A Batalha.

Apresenta-se um camarada, para que se realize ainda este ano, uma exposição de trabalhos fotográficos, com o intuito de levantar o valor moral e artistico desta classe, e para que seja levado a pratica este projecto, foi nomeada uma comissão de elementos que compõem as várias especialidades desta industria. Fazem parte desta comissão, os camaradas: Mário de Lima Arriaga, com o retocador e operador, António Lopes Diamantino, como impressor, e Eduardo Nogueira, como secretário. A direcção declara a classe inteira do officio, dirigido ao governador civil de Lisboa, para que faça cumprir a lei e regulamento do descanso semanal.

Secção Unica Mobililario.-Operários Cesteiros.-Apreciamos as informações publicadas nos jornais acerca do conselho da classe de ministros de Espanha, tendo o chefe politico do gabinete do ministro do commercio, para que fosse permitida a saída de vime verga para o país vizinho.

Resolveram dar conta do caso ao Sindicato Unico e officiar para diversos pontos do território, e exercer a mesma industria, a fim de conjuntamente reclamarem das condições competentes que tal saída não seja permitida, porque, e derese tal facto, não haverá quem assumam toda essa manobra, e a primeira, fim de vender a classe, os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.-Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

FEDERAÇÃO DO LIVRO E DO JORNAL

Para assunto da máxima importância e convocando a reunir hoje, pelas 21 horas, o secretário.

Impressores Tipográficos.-Reunem hoje, pelas 21 horas, a direcção. Pede-se a comparencia de todos os membros da classe, para que se realize a reunião, e os quais comprarão quanta lhe aprecea, pois que o valor da sua moeda, em relação a nossa, dá para enriquecer os assombrados, e para a classe de freguesia de famílias condenadas a extrema miseria.

A BATALHA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A guerra vermelha

Os aliados ajudarão os polacos mesmo contra a vontade dos povos

PARIS, 25.-Na nota dirigida pela conferencia dos embaixadores a sir Reginald Tower, recomendando-lhe que assinasse o livre trânsito de material de guerra para a Polónia, diz-se que utilizasse todos os meios no caso de os dokers se recusarem a descarregar o material. Os navios de guerra aliados e tropas internacionais protegerão esse tráfego.

-Havas.

Os polacos conseguem alguns sucessos

VARSÓVIA, 23.-Tomamos os 22 canhões pesados que foram destinados a bombardear Varsóvia. A demoralização das tropas dos soviéticos do norte, vai alastrando para o sul. Os destacamentos que atacavam Lemberg recuam em diversas direcções. Alingimos a linha de Bug e ocupamos Stryi. Tomamos Przemys, Azimsk e Mlawka conseguindo dividir as divisões de 13.º exercito dos soviéticos, cobrindo a retirada, cercando o grosso do 4.º exercito e o 3.º corpo de cavalaria, tomando muitos despojos e fizemos numerosos prisioneiros. Estamos senhores de Soldau, Zambrow, Mazovce e passamos o Narew ao sul de Bialostok.

-Havas.

Os polacos fazem bastantes prisioneiros

VARSOVIA, 25.-Na linha de batalha do norte.-Os bolchevistas, cercados por todos os lados pelos polacos, tentaram abrir caminho para Leste, combatendo com extraordinário encarnecimento, mas foram repellidos sofrendo pesadas perdas e sendo aprisionados recentemente os estados maiores das 18.ª e 54.ª divisões dos soviéticos, muitos estandartes e mais de 2.700 carros de material de guerra, numerosas metralhadoras e canhões.

Na linha de batalha do centro.-Destacamentos da 15.ª divisão de infantaria, depois de cinco horas de luta, destruíram a 2.ª divisão dos soviéticos. O 55.º regimento de infantaria tomou Lomza no dia 22 depois de encarnecida luta e fez milhares de prisioneiros pertencentes às 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, e 56.ª divisões dos soviéticos, apoderando-se igualmente de importante despojo que ainda não foi completamente enumerado.

Os comandantes continuam elogiando a população civil que toma as armas e luta ao lado dos soldados.

Na linha de batalha do sul.-Na região de Dobrotvor, Kgmionka e Strumilova, os destacamentos de cavalaria polaca depois de terem passado o Bug, tornam difícil a retirada do exercito de cavalaria do general Budonny.

A leste de Leopold os polacos continuam na perseguição das divisões que batem em retirada desordenadamente.

-Rádio.

Os aliados vão inventando complicações...

LONDRES, 25.-O sr. Balfour em nome do primeiro ministro dirigiu a Kameeff uma comunicação, dando-lhe conta do resultado das conferencias entre os srs. Lloyd George e Giolliti. Acompanhava essa comunicação uma nota em que dizia que as condições, segundo informações recentes, que o governo dos soviéticos deseja impor à Polónia contradiziam as que foram comunicadas por Kameeff ao governo inglês. O sr. Balfour pergunta se as condições actualmente propostas são exactas e, em tal caso, se o governo dos soviéticos tencionam mantê-las. A politica futura do governo britânico dependerá da resposta a estas questões. O sr. Balfour pede resposta até sexta feira o mais tardar.

-Havas.

As condições de paz propostas pelos polacos

LONDRES, 25.-Os jornais de Varsóvia expõem as condições da paz polacas do seguinte modo:

1.º A Polónia exigirá que os territórios onde os polacos constituíram maior perigo para a paz.

Comissão pró-presos por questões sociais

A comissão pró-presos por questões sociais foi ontem ao governo civil para tratar da saída dos cinco camaradas que ainda se encontravam presos, fazendo a esse respeito com o sr. Murtinheira, a fim de lhe interrogar o mais depressa possível aqueles camaradas, tendo ele prometido atender esse pedido.

Mais tarde foi informada de que realmente aqueles camaradas já haviam sido postos em liberdade.

Recebeu a mesma comissão do camarada Pedro Boaventura a quantia de \$385, proveniente duma quete feita no Grupo Dramático Solidariedade da Construção Civil.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

A Xabreguense.-Para leitura e discussão do relatório da comissão de inquerito sobre uma desinteligência entre o sr. Henrique da Silva e o presidente da direcção e tratar doutros assuntos pendentes, reúne amanhã, pelas 10 horas, a assembleia geral, reunião com o qual quer numero por se a segunda convocação.

Cooperativa dos Cesteiros.-R. ine hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Federação Nacional das Cooperativas.-Há duas conferencias com o presidente do ministério e ontem com o commissário dos abastecimentos sr. Alvaro de Lacerda, sobre generos a fornecer as cooperativas do país. Estabeleceu um accordo com a Federação dos Sindicatos Agrícolas para fornecimento de legumes e outros generos.

Convida todas as cooperativas a enviarem delegados a uma reunião que se efectua no domingo, 29, pelas 15 horas, em local que oportunamente será anunciado, a fim de lhes expor o que traem com os poderes constituídos e combinar os trabalhos a seguir.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças de natureza venerea. Caixa, \$80, Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela.

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

BEJA, 24.

Assembleia dos rurais.-Os metalurgicos procuram organizar-se.-Uma proesa da "briosa"

Realizou-se no dia 21 a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais. Expostos pelo presidente os motivos da reunião os camaradas Martins e Martelo mostraram a necessidade que havia de aumentar a cotá sindical, sendo aprovado que fosse aumentada para \$40 mensais.

Depois duma explicação do camarada Martelo, foi resolvido suspender a cotização para a caixa de socorros, visto não estar conforme os principios sindicais.</